

“A Europa Mora Aqui!”

O nosso grupo de trabalho andou pela cidade onde habitamos (Fafe) à procura de “pistas da Europa”. Encontramo-las em vários sítios, tivemos acesso a vária informação e a partir dessa mesma informação encontrámos a Europa até dentro da nossa escola, a Escola Secundária/3 de Fafe. Por essa razão optámos por nos debruçar sobre um tema único, sendo este a oportunidade que é dada a adultos de voltarem à escola e completarem as suas metas de estudo e formação. Isto só é possível devido ao Centro Novas Oportunidades que funciona na nossa escola.

Apresentamos agora o grupo que representa a Escola Secundária/3 de Fafe, que é constituído por alunos de uma única turma de 11º ano e da área de Línguas e Humanidades. São eles José Lira, Sara Silva, Sofia Pires e Francisca Matos, sendo também elementos do “Clube Europeu” da escola desde a sua formação.



A Europa mora na nossa cidade e isso é bem visível através dos apoios proporcionados pelos Fundos Estruturais Europeus (nomeadamente o Programa POLIS), que permitiram o desenvolvimento de Fafe nos últimos tempos.

A Europa mora na agricultura/indústria.

A Europa mora nas vias de comunicação (acessibilidades).

A Europa mora na cultura.



A Europa mora na educação.



A Europa mora na formação profissional.



A Europa mora também dentro da nossa escola.



Basicamente, a Europa Mora em Fafe !



Qualquer pessoa residente em Portugal e que não tenha completado o Ensino Básico ou o Ensino Secundário tem agora uma nova oportunidade à sua espera. E é este mesmo o nome do centro que proporciona o regresso à aprendizagem de quem quer seguir em frente com a sua formação, Centro Novas Oportunidades.

Este centro está aberto a todas as pessoas com mais de 18 anos, ou seja, os adultos que se queiram formar numa área específica ou que queiram concluir o ensino obrigatório. Assim sendo qualquer um pode aceder a este centro, tendo apenas de contar a sua experiência de vida a um técnico que fará posteriormente o aconselhamento de cada caso em particular.

Os cursos englobam três Áreas de Competência-Chave, sendo elas "Cidadania e Profissionalidade", "Sociedade, Tecnologia e Ciência" e "Cultura, Língua e Comunicação". Os formandos terão de transpor situações sugeridas pelos formadores e técnicos de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) para a sua própria vida e a partir daí elaborar um portfolio com todos os trabalhos elaborados.

O Centro Novas Oportunidades certifica o conhecimento e a experiência de vida de cada adulto, providenciando a equivalência ao sexto, nono ou décimo segundo anos de escolaridade regular. Existem também cursos de alfabetização para quem não sabe ler nem escrever, e assim concretizar o Primeiro Ciclo, ou quarto ano do Ensino Básico.

Estes cursos dão aos adultos um incentivo para ir mais além. Muitos daqueles que se inscreveram para completar o sexto ano de escolaridade prosseguiram e formaram-se com o décimo segundo, seguindo posteriormente para formações especializadas (como por exemplo nas áreas das línguas ou TIC) ou mesmo até para a universidade (necessitando apenas de realizar o exame de ingresso requerido pelo curso e pela universidade em questão, caso o adulto seja menor de 23 anos). Isto dará ao formando maiores perspectivas de emprego e, regra geral, um futuro melhor.

Regressando às certificações. Estas permitem, como já antes referido, a aquisição das competências necessárias para que o formando seja certificado com o grau de ensino a que se propôs e adaptam-se ao ritmo de vida de cada um, na medida em que não há limite de tempo para concretizar o curso. Os adultos que terminaram o curso mais rapidamente fizeram-no em 4/5 meses, no caso do Ensino Básico, e em 6/7 meses, em termos do Ensino Secundário. Bastou apenas que estes mesmos comparecessem nas sessões das várias áreas de competências e entregassem todos os trabalhos propostos pelos formadores.

No fim de todos os trabalhos elaborados o formando apresenta-se a um júri constituído por um avaliador externo, por um psicólogo que acompanha o adulto e pelos formadores. Nesta sessão, que marca o encerramento oficial e público do processo de cada candidato, é apresentado todo o trabalho e é posteriormente formalizada a certificação.

Existe uma outra situação que acontece quando os adultos não têm experiência necessária para adquirir todas as competências necessárias que o Centro Novas Oportunidades certifica, e por essa razão frequentam cursos a tempo inteiro denominados EFA (Educação e Formação de Adultos). Quem frequenta estes cursos diurnamente é remunerado com o equivalente ao ordenado mínimo nacional e quem frequenta nocturnamente é-lhe dado o subsídio de alimentação e também o de transporte.

Os défices de qualificação da população portuguesa constituem-se como um entrave ao desenvolvimento económico, ao bem-estar social, à qualidade de vida e à participação social da população portuguesa. Esta situação é bem visível na nossa região (Noroeste de Portugal), que apresenta desde longa data as maiores taxas de crescimento natural e onde domina uma percentagem elevada de população analfabeta e iletrada, sendo esta oportunidade uma mais-valia para nós, tendo-se verificado vários casos de sucesso. Só no Centro existente na Escola Secundária/3 de Fafe foram certificados 150 adultos, 106 no Ensino Básico e 44 no Ensino Superior (números referentes a 2009). E vão começar dois novos grupos no curso de alfabetização.

Segundo dados referentes a todo Portugal, a procura pelos Centros Novas Oportunidades ultrapassa os 750 mil adultos, distribuídos pelos centros espalhados por todo o país.

Na cidade de Fafe existem dois destes centros que, embora funcionando em locais separados, estão interligados actuando em simultâneo e sempre em prol dos adultos em formação. Este projecto é apoiado parcialmente pelo Fundo Social Europeu através do POPH.



“A Europa Mora Aqui” – Grupo da Escola Secundária/3 de Fafe



Desde 1986 consideramos que o nosso país e a nossa região beneficiaram imenso com a entrada na União Europeia, sendo notórios vários progressos a nível cultural, social e económico. Este desenvolvimento não seria possível se não fôssemos cidadãos europeus desde o ano de 1986.

Viva a União Europeia, viva o progresso do nosso país, viva o progresso da nossa cidade!